



CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES ITAPETININGA



CATEGORIA 8º e 9º ANOS
CRÔNICA

- 1º LUGAR

Escola: EE. JOSÉ BALTAZAR DE SOUZA

Cidade: SÃO MIGUEL ARCANJO

Aluna: JHENYFFER SANTINA MARIA REIS MORES - 8º Ano

Professora: IVANI GONÇALVES DE A. COSTA

Diretora: MICHIE NISHIDA

Poesia nos meus ouvidos

Sim, lá estava ela... Um pedinte que ali mendigava. As pessoas, acostumadas com a situação com essa, nem se compadeciam, elas são apenas parte do cenário de uma cidade que cresce ao custo de uma classe trabalhadora que termina abandonada. Ali alguma coisa me chamou a atenção, persuadiu meu olhar e me convidou a chegar mais perto.

Não... Não era possível... Sim, era! Havia em plena fim da tarde, no meio daquele vai e vem de pessoas apressadas, uma mulher com um ar melancólico... Mas não era melancolia, era poesia! Naquele lugar imundo, a voz daquele ser reinava, fazendo os pedestres pararem para ouvir e alegrar-se.

Após certo tempo algumas pessoas consultavam o relógio e tomavam o rumo de seus lares, pois já era tarde para estar na rua. Mas a cada instante mais e mais trabalhadores vinham se juntar ao espetáculo.

Eu mesmo olhei o relógio, mas não para ir embora e sim para fazer perguntas a mim, das quais faço a você agora: será que aquilo teria fim? Se tivesse, quando o repertório daquela mulher se esgotaria? Onde e quando ela aprendeu a dizer coisas como aquelas? Toda vez que recita, as pessoas param para ouvir? Como ela se sentia naquele momento? De onde vinha? E por fim, mas não menos importante, quem ela é e quem já foi?

Sem me dar conta, a multidão se espalhou de volta às ruas, ficando apenas ela e eu, significando que havia terminado. Depositei uma nota de dez reais na caixinha de sapatos que ela recolhia os trocados. Dinheiro que pretendia usar para pegar o ônibus. Como voltaria para casa pouco me interessava, pois o que importava que aquele ser parou para dar a graça de sua voz e nos trazer paz e tranquilidade após uma jornada estressante.

Sem ter opção, fui embora. Fui embora sem fazer nenhuma pergunta. Não quis saber seu endereço, pois sei que não tinha. Nem seu nome, pois não importa. Muito menos sua idade, que a todos e até mesmo para ela era indefinida. Porém se a mim perguntassem quem ela era, eu diria que morava em uma biblioteca, sendo ainda uma doce e pura criança, e seu nome...Poesia.